



ABPA

ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE PROTEÍNA
ANIMAL

**MILHO
MERCADO
DESABASTECIDO**

PANO DE FUNDO

- ✓ Há quatro safras que o país produz pouco mais de **80** milhões de toneladas de milho por ano, mas, no período, consumo interno passou de **52** para mais de **60** milhões de toneladas.
- ✓ Até os anos 1990, a produção de milho vinha praticamente da safra de verão. Hoje, representa pouco mais de **35%** da produção nacional. As exportações que eram marginais superam os 30% da produção.
- ✓ Novas rotas de escoamento pelo Norte e Nordeste e a maior participação no mercado externo comprometem o abastecimento no Sul e no Sudeste.

PANO DE FUNDO

- ✓ Com o real mais fraco, as exportações triplicaram para mais de **30** milhões de toneladas. O País atualmente é o segundo maior exportador do cereal, com **24%** do volume total, atrás apenas dos Estados Unidos, com **35%**.
- ✓ As exportações, nos primeiros meses do ano, absorveram grande parte dos estoques internos, o que resultou em um cenário de abastecimento doméstico apertado. Há várias semanas, lotes do cereal para entrega imediata, estão indisponíveis,

CONJUNTURA

- ✓ Com o salto de 12 milhões de toneladas nas exportações entre as temporadas de 2014/2015 e 2015/2016, desovaram os estoques para fora do País.
- ✓ O clima desfavorável derrubou a produção para em torno de **78,9** mil toneladas, os estoques do grão saíram de **13,3** milhões de toneladas, em 2014, para no máximo 6,0 milhões em 2016. Os menores estoques em 4 anos.
- ✓ O consumo doméstico de **60** milhões de toneladas e exportações ao redor dos **23** milhões de toneladas, indica uma demanda de 83 milhões de toneladas e, estoques de passagem de **6,0** milhões de toneladas, formou-se o caldo para projetar um aperto no abastecimento até o primeiro semestre de 2017

CONJUNTURA

- ✓ Oferta menor sustentam os preços do milho tanto no físico como no futuro. Preço interno subiu a um nível superior aos preços internacionais. A baixa disponibilidade do cereal no mercado doméstico tem levado os consumidores a importarem.
- ✓ Mais de dois terços da 2ª safra (MT, MS, GO e PR) foram vendidas antecipadamente e estão comprometidas com a exportação. Contudo, em um cenário de preços internos mais elevados do que os internacionais, a expectativa é de que parte desses contratos para exportação sejam renegociados.
- ✓ Os vendedores têm negociado volumes menores do que em anos anteriores. Os compradores esperam pela colheita da 2ª safra para se reposicionarem.

CONJUNTURA

- ✓ Para os preços caírem de fato, será preciso que um volume considerável da 2ª safra chegue ao mercado. O volume negociado deve crescer mesmo só a partir da metade de junho, quando a colheita se acelera.
- ✓ A falta de estoques reguladores do governo para intervir no mercado intensificaram o cenário desfavorável para os produtores de carne, sobretudo aqueles sem contato de produção.
- ✓ Alguns produtores avaliam negociar o milho que não for direcionado para a exportação só no fim do ano. No disponível, os produtores evitam negociar, com grandes consumidores.
- ✓ Contudo, é consenso entre os analistas de mercado de que as cotações, com a chegada da safrinha no mercado, podem se acomodar em patamares um pouco mais baixos. Porém, depois os valores devem voltar a subir, com isso, a janela de compra tende a ser curta.

CONSEQUÊNCIAS

- ✓ A indústria, principalmente a de carnes, sem oferta e preços razoáveis de milho, está perdendo competitividade. Nosso diferencial é até a porteira da propriedade, a partir daí a logística dos concorrentes é bem mais barata.
- ✓ A elevação do custo da carne vai afetar não só as exportações como o consumo interno. Os pequenos granjeiros estão com custos nas alturas, e, muitos estão abandonando as atividades.
- ✓ O mesmo pode ocorrer com os produtores de leite, um produto praticamente consumido no mercado interno. Terão aumento dos custos na produção, sem compensação monetária.

TAREFAS

- ✓ O Brasil é o único país que pode aumentar a área de milho sem comprometer as outras commodities. A saída tem de ser por maior produção, sem restrição às exportações.
- ✓ O Governo tem que criar novas formas de previsibilidade, usando por exemplo dados da receita, que hoje é interligada através da nota fiscal eletrônica. E, circunstancialmente deve isentar de todos os impostos, importações de no máximo 3,0 milhões de toneladas.
- ✓ Do lado do produtor, a rotação de cultura elevaria a produtividade da soja, estacionada devido a problemas de solo e de pragas vindas da utilização da mesma cultura por vários anos.
- ✓ A indústria terá que sair da sua posição de conforto. De ora em diante, terá que atuar mais junto ao produtor, inovando nos contratos de compra, financiando e convencendo os produtores de que poderão ter ganhos substituindo áreas de soja por milho no verão



OBRIGADO!

Jurandi Machado

Jurandi.machado@abpa.org.br

jurandi46@hotmail.com

www.abpa-br.org • Fone: +55 11 3095-3120